**ANESTESIA EM CAVIA PORCELLUS PARA TRATAMENTO PERIODONTAL: RELATO DE CASO**

**¹**BITTENCOURT, Alyandara Caruso; ²CASTRO, Gustavo Nunes de Santana.

1. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Seropédica- RJ. 2. Doutorando, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Seropédica- Rj

E-mail: alyandara.caruso@gmail.com

Em roedores, como porquinhos-da-índia, os dentes apresentam crescimento contínuo durante toda a vida do animal. A maioria dos tratamentos dentários, nesses animais consiste apenas de desgaste, quando os animais apresentam crescimento exacerbado e/ou má oclusão dentária, sendo necessário a submissão do animal ao procedimento anestésico. É contudo consensual que as doses utilizadas em cães e gatos não devem ser extrapoladas para pequenos mamíferos, pois estes têm taxas metabólicas mais elevadas, que vão alterar o metabolismo dos fármacos utilizados (Longley 2008). Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um porquinho-da-índia submetido a anestesia para tratamento periodontal. Um animal da espécie *Cavia porcellus,* macho, três anos de idade, pesando 0,64 gramas, foi atendido no hospital veterinário com o histórico de apatia, falta de apetite e perda de peso. Ao exame físico foi constatado que o animal apresentava sobrecrescimento de incisivos, sendo indicado o tratamento periodontal. Na medicação pré anestésica foi utilizado o midazolam (1 mg/Kg/IM) e a cetamina (15 mg/kg/IM), para indução/manutenção optou-se pelo isoflurano como agente volátil na márcara. No trans anestésico foi aplicado tramadol via intramuscular na dose de 5mg/Kg permitindo uma analgesia eficaz. Uma vez que opióides agonistas totais do receptor µ além de produzir uma analgesia mais profunda possuem como efeitos adversos depressão cardiorrespiratória significativa, alterações na termorregulação e alterações gastrointestinais como o íleo paralítico. Desta forma optou-se pelo uso do tramadol. De modo geral a frequência cardíaca permaneceu na faixa de 260-270 bpm. Para fornecer uma analgesia pós imediata adequada, foi necessário recorrer a combinação de analgésicos de diferentes classes, permitindo que os fármacos sejam usados em doses mais baixas e, como consequência há uma redução dos efeitos adversos.Neste caso houve a associação de meloxicam na dose de 0,5mg/Kg/ SC e butorfanol na dose de 0,5mg/Kg/SC. Para reverter o efeito do benzodiazepínico utilizado na medicação pré anestésica foi utilizado o flumazenil 0,05mg/Kg/IM. Portanto, pode-se concluir que embora haja uma escassez de literatura quanto aos protocolos utilizados em roedores, o protocolo anestésico utilizado mostrou-se eficiente. Opaciente se manteve estável durante o procedimento, sem alterações cardiovasculares e obteve um recuperação anestésica de qualidade.

Referências Bibliográficas

Bivin W S, M P Crawford, Brewer N R (2008) “Rodent anaesthesia” in Longley L (Ed.), Anesthesia of exotic pets, Saunders, 59-80

LONGLEY, Lesa. Rodent anaesthesia. Anaesthesia of exotic pets, p. 59, 2008.